

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA PARA OS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ - ES

Charlene Testa Martins¹, Jakson Clemente da Silva², Selma Siqueira da Vitória³, Suely Favaro⁴, Oziel Ferreira Rochaⁿ

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Guilherme Schmitz/Curso Técnico em Meio Ambiente, Rua Aristides Bitti nº 350, Bairro De Carli Aracruz – ES, e-mail¹: chamartins1@hotmail.com e-mail²: jakim_5@hotmail.com; e-mail³: seminhavg@hotmail.com; e-mail⁴: suelydsp@hotmail.com; e-mailⁿ: zielrocha@yahoo.com.br;

Resumo- A agricultura orgânica é uma atividade que visa promover a preservação e a conservação do meio ambiente, respeitando a biodiversidade e as atividades biológicas do solo. Desta forma esta atividade enfatiza o uso de práticas de manejo e oposição ao uso de agrotóxicos e demais insumos químicos, assim fixando de modo mais definitivo o homem no campo. Acredita-se que esta atividade seja uma forma de produção ecologicamente sustentável, socialmente justa e ecologicamente viável em todas as escalas da produção. Além disso, proporciona a oferta de alimentos mais saudáveis para responder a demanda crescente por esse tipo de produtos. Conclui-se que a agricultura sustentável supera a concepção de desenvolvimento agrícola associado principalmente ao aumento da produtividade. Seu principal objetivo é a manutenção da produtividade agrícola com o mínimo possível de impactos ambientais e com retornos econômico-financeiros adequados à meta de redução da pobreza atendendo, dessa maneira, às necessidades sociais e econômicas das populações rurais.

Palavras-chave: Agricultura Orgânica, Conservação, Sustentável.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Introdução

A agricultura orgânica é uma atividade que visa promover a conservação do meio ambiente, respeitando a biodiversidade e as atividades biológicas do solo. O uso inadequado dos recursos naturais promove intensa degradação ambiental a partir da destruição de habitats e de espécies potencialmente úteis para a sobrevivência do planeta. Na década de 1990, a taxa de desmatamento nas áreas de agricultura tradicional foi mais elevada do que a esperada (World Bank, 2004) juntamente com as queimadas nas áreas de cultivo da monocultura.

A agricultura sustentável prioritariamente cresce ocupando espaços já degradados, ou seja, o solo continua com fertilidade, nesses aspectos o impacto ambiental é minimizado. O desenvolvimento sustentável tem apostado que é possível conciliar crescimento econômico com conservação e o uso sustentável dos recursos naturais (DAROLT, 2000).

A agricultura familiar orgânica é considerada como uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos pequenos produtores. Dados mais recentes mostram que a agricultura orgânica conquista todo ano em torno de cinco milhões de hectares (WILLER; YUSSEF, 2006).

Dessa forma, o presente trabalho preocupa-se em apresentar aos agricultores de Aracruz e região, a viabilidade de implementação de uma

base agrícola de cunho ecológico, não apenas por questões financeiras, mas também por uma busca de melhor qualidade de vida, associado às condições culturais, políticas, sociais e institucionais locais, para implantação da estratégia da agricultura sustentável, que, se trabalhada adequadamente, pode abrir um novo horizonte para a permanência do agricultor no campo.

Neste artigo, é apresentada a origem da agricultura orgânica e identificando-a como alternativa viável para a mitigação de impactos no campo e para alcançar o desenvolvimento rural, melhorar a qualidade de vida das populações envolvidas. O objetivo deste trabalho é diagnosticar a atual situação produtiva dos produtores orgânicos de Aracruz

Metodologia

Com o intuito de diagnosticar a atual situação produtiva dos produtores orgânicos de Aracruz, foi elaborado um questionário à exemplo do trabalho desenvolvido por Oliveira, (2007) com perguntas que abordavam a difusão do sistema de agricultura orgânica e as principais dificuldades de implementação.

Baseando-se nisso, iniciou-se um acompanhamento em feira livre com dois produtores orgânicos do município de Santa Maria Jetibá e quatro produtores convencionais do

município de Aracruz, por estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente da EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz, com intuito de obter informações, consideradas significativas em relação às vantagens de se produzir produtos orgânicos. O trabalho desenvolveu-se no Município de Aracruz, no Espírito Santo. Além do questionário aplicado, foi feito um levantamento junto a Secretaria de Agricultura do município de Aracruz com dados dos atuais produtores rurais do município.

Os dados secundários foram colhidos através de pesquisa bibliográfica utilizando periódicos, livros, artigos e internet.

Resultados

O gráfico leva em consideração o tempo que o produtor trabalha na agricultura convencional e orgânica no município de Aracruz e região. Portanto verifica-se que cem por cento dos produtores entrevistados trabalham a mais de dez anos com agricultura.

Quantos anos trabalha na agricultura?

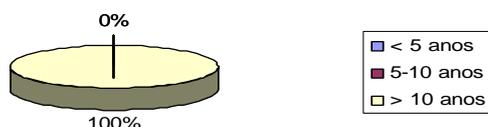


Figura 1 – Tempo médio de trabalho na agricultura por cada produtor rural.

Apesar de existir uma demanda crescente por alimentos orgânicos, a pesquisa mostrou que o processo de comercialização ainda é bastante complexo, sendo considerado como um dos principais entraves junto com a falta de recursos dos produtores. Podemos destacar a falta de treinamento na área gerencial, a dificuldade de organização dos grupos de agricultores, a falta de estrutura para lidar com o clima e o desconhecimento técnico-agronômico, como pontos principais a serem equacionados no intuito de se atingir um bom planejamento de produção.

Trabalha com agricultura orgânica?

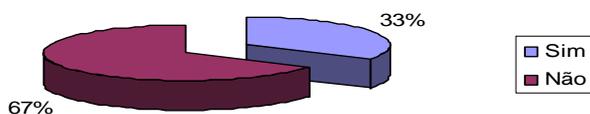


Figura 2 – Percentual de agricultores que praticam agricultura orgânica.

Nota-se na figura abaixo que, sessenta e sete por cento dos agricultores entrevistados substituíram a tração animal por máquinas, e apenas trinta e três por cento deles ainda utilizam esse método.

Utiliza mecanização de tração animal?

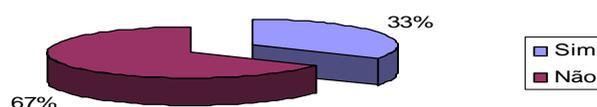


Figura 3 – Percentagem de agricultores que utilizam tração animal no sistema produtivo.

A rotação de culturas, processo de cultivo para a preservação e a conservação ambiental, influi positivamente na recuperação, manutenção e melhoria dos recursos naturais. Esta viabiliza produtividades mais elevadas, com mínima alteração ambiental. A rotação repõe restos orgânicos e protege o solo da ação dos agentes climáticos, ajuda a viabilização da sementeira direta e diversifica a produção agropecuária.

Conforme mostra a figura abaixo, oitenta e três por cento dos entrevistados fazem rotação de cultura.

Faz rotação de cultura?

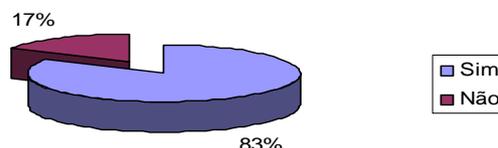


Figura 4 – Quantidade de produtores que praticam rotação de cultura.

O plantio consorciado consiste em cultivar conjuntamente plantas de diferentes famílias, com diferentes necessidades nutricionais e diferentes arquiteturas de raízes, que venham a se complementar.

Na figura abaixo, apenas trinta e três por cento dos agricultores praticam plantio consorciado.

Utiliza consórcio?

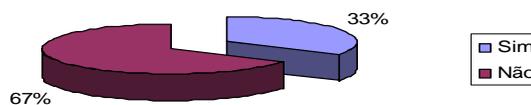


Figura 5 – Percentual de agricultores que utilizam o consórcio com milho e feijão.

A adubação verde é a prática de se incorporar, ao solo, o tecido vegetal não decomposto, visando manter ou aumentar a fertilidade do solo. A importância da adubação verde no aumento da produtividade das culturas subsequentes já é reconhecida pelos agricultores, desde 500 aC. Na figura abaixo nenhum dos agricultores entrevistados pratica adubação verde.

Faz adubação verde?

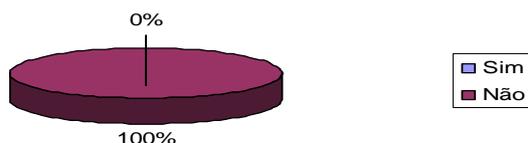


Figura 6 – Percentual de produtores que fazem adubação verde.

O esterco, obtido através do tratamento e reciclagem dos dejetos (fezes + urina), além de contribuir para a redução da poluição do meio ambiente, oferece a possibilidade de reciclar os nutrientes da alimentação animal para produção de biomassa, preservando e melhorando as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, contribuindo assim para a manutenção de um sistema produtivo e equilibrado. Sendo assim, esses resíduos orgânicos, deixam de ser poluentes e passam a constituir valiosos insumos para a produção agrícola sustentável. Nota-se na figura abaixo que, todos os entrevistados fazem uso de esterco na adubação.

Faz adubação orgânica com esterco?



Figura 7 – Percentagem de agricultores que fazem adubação orgânica com esterco.

Observa-se abaixo que, trinta e três por cento dos entrevistados fazem controle de invasoras com práticas orgânicas, enquanto sessenta e sete por cento usam insumos químicos.

Faz controle de invasoras com praticas orgânicas?

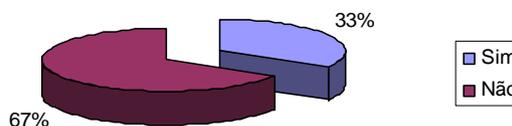


Figura 8 – Percentagem de agricultores que fazem controle de invasoras com práticas orgânicas.

A Irrigação é o método artificial de aplicação de água na agricultura, que tem a finalidade de suprir as necessidades hídricas da planta, em caráter total ou suplementar. Isto quer dizer que a irrigação viabiliza o cultivo de espécies de plantas em locais onde, sem sua aplicação, isto seria impossível. Na figura abaixo, verifica-se que uma minoria não fazem irrigação.

Faz irrigação?

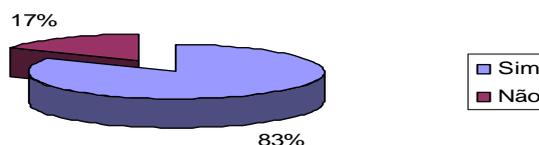


Figura 9 – Percentagem de agricultores que fazem irrigação.

É importante dizer que os agricultores que usam agrotóxicos não são vilões, não o fazem por mal, mas foram vítimas da campanha que as multinacionais, juntamente com os governos, orquestraram para criar uma dependência dos agricultores em relação à indústria. Por décadas os governos emprestavam dinheiro (com juros subsidiados) para os agricultores, desde que este dinheiro fosse gasto com agroquímicos industriais.

Usa agrotóxico?

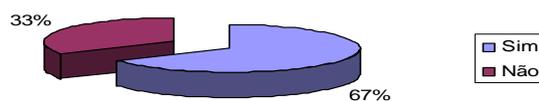


Figura 10 – Percentagem de agricultores que utilizam agrotóxico.

O uso de fertilizantes químicos solúveis tem resultado em altas concentrações de nitratos em

muitos alimentos oriundos da agricultura convencional, especialmente frutas e vegetais.

Vegetais folhosos podem ter as maiores concentrações. A lixiviação desses fertilizantes também tem resultado em níveis altos de nitrato em alguns sistemas de água potável no mundo todo.

Teores elevados de nitratos nos alimentos e na água potável podem ser convertidos em nitrosaminas cancerígenas. Nitratos podem prejudicar a capacidade do sangue de transportar oxigênio, podendo afetar crianças e adultos com uma capacidade reduzida de produzir ácido gástrico.

Nota-se abaixo que, apenas trinta e três por cento dos entrevistados não utilizam fertilizantes químicos na agricultura.

Usa fertilizantes químicos?

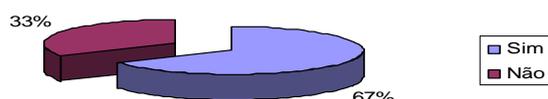


Figura 11 – Porcentagem de agricultores que utilizam fertilizantes químicos.

No caso de produtos orgânicos, a certificação é um instrumento, geralmente apresentado sob a forma de um selo afixado ou impresso no rótulo ou na embalagem do produto, que garante que os produtos orgânicos rotulados foram produzidos de acordo com as normas e práticas da agricultura orgânica. A emissão do selo ou do certificado ajuda a eliminar, ou pelo menos reduzir, a incerteza com relação à qualidade presente nos produtos, oferecendo aos consumidores informações objetivas, que são importantes no momento da compra. A figura abaixo mostra que, cem por cento dos entrevistados que praticam agricultura orgânica, possuem certificação.

Os produtos orgânicos recebem certificação?

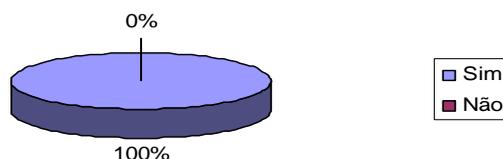


Figura 12 – Porcentagem de agricultores orgânicos que recebem certificação nos produtos.

Discussão

Na agricultura orgânica o controle de pragas, doenças e plantas invasoras é obtido basicamente por meio de medidas preventivas, como a adoção de práticas culturais adequadas, processos mecânicos e biológicos e a utilização racional dos recursos naturais disponíveis. Dentre os métodos de proteção das plantas cultivadas às pragas e doenças preconizadas pela agricultura orgânica, relacionam-se: Emprego de práticas mecânicas como aração, gradeação, cultivos, roçadas, mondas e capinas manuais etc; plantas com efeitos alelopáticos, adubação verde, cobertura morta, cobertura viva, rotação e consorciação de culturas, evitando assim a monocultura. Considera-se que o controle deve ser feito nos períodos mais críticos do desenvolvimento da cultura.

Entretanto, constatou-se que esta forma de plantar provoca diversos tipos de doenças (entre as quais o câncer); contamina as águas subterrâneas, os rios e os lagos; contamina e destrói a fertilidade dos solos e provoca outros males. Foi então, que teve início as valorizações daqueles que praticam uma agricultura que respeita a natureza.

Observa-se na figura abaixo que, apenas trinta e três por cento dos produtores não usam agrotóxicos, enquanto a maioria opta por continuar usando.

Cada vez menos vantagens, a tração animal ainda se mantém totalmente em função de que pequenas economias ainda não atingiram o mínimo necessário para substituí-la por pequenos meios mecânicos, como tratores e outras máquinas de baixo custo. Por ter, geralmente, a ração produzida na propriedade, ainda se viabiliza e apresenta, além desta vantagem, o acesso a lugares aonde as máquinas não chegam.

Conclusão

Considerou-se que, os objetivos no presente estudo, na finalidade de analisar o grau de conhecimento sobre as práticas orgânicas dos produtores rurais de Aracruz e localidades e propor uma caracterização sócio-cultural dos agricultores e análise através de indicadores de renda, técnico-agronômico e ecológico foi alcançado.

Portanto, são os filhos (genros) de antigos agricultores que mais conhecem a necessidade de mudança do modo convencional para o modo sustentável de produção agrícola (RAI, 2007).

Percebe-se que a prática orgânica está atualmente sendo entendida como uma alternativa viável para a busca da sustentabilidade. A

agricultura orgânica é de grande contribuição no equilíbrio da relação entre o homem e a natureza.

Referências

- DAROLT, M.R. **As Dimensões da Sustentabilidade: um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba-PR.** Curitiba, 2000. Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná/ Paris VII.310.
- OLIVEIRA, A. F.S. **A Sustentabilidade da agricultura orgânica familiar dos produtores associados à APOI (Associação dos Produtores Orgânicos da Ibiapaba- CE.** Ceará. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- RAI - **Revista de Administração e Inovação,** São Paulo, v. 4, n. 2, p. 117-132, 2007.
- WILLER, H.; YUSSEFI, M. **The World of Organic Agriculture - Statistics and Emerging Trends 2006.** International Federation of Organic Agriculture Movements (IFOAM), Bonn, Germany, 2006.
- WORLD BANK. **World Development Indicators.** Washington, DC: World Bank, 2004.